



# **IESE Relatório de Actividades do Ano de 2016**

**Maputo 22 de Março de 2017**

## Índice

|  |    |
|--|----|
| Introdução.....  | 2  |
| I. Contexto.....   | 2  |
| II. Processo de Implementação do Plano Anual de 2016.....  | 3  |
| Matriz do Processo de Implementação do Plano Anual de 2016.....  | 4  |
| OBJECTIVO 1: CONSOLIDAR E APROFUNDAR A INVESTIGAÇÃO EM TEMÁTICAS DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE ..... | 4  |
| Resultado 1: Pesquisa nas 4 áreas prioritárias .....   | 4  |
| Resultado 2: Pesquisadores formados.....   | 11 |
| OBJECTIVO 2: VALORIZAR A PESQUISA ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO SOCIAL E ACADÉMICA.....   | 11 |
| Resultado 3: Disseminação do conhecimento.....   | 11 |
| Resultado 4: Relação entre pesquisa e formação reforçada .....   | 18 |
| OBJECTIVO 3: GARANTIR O DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL .....   | 19 |
| Resultado 5: Governação interna reforçada e processos de gestão melhorados .....   | 19 |
| Resultado 6: Campus IESE construído e diversificação de financiamento .....  | 21 |
| ANEXO 1: PUBLICAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DO IESE EM 2016.....   | 22 |
| ANEXO 2: ENCONTROS BILATERAIS, MULTILATERAIS E COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS.....  | 24 |
| ANEXO 3: IESE NA IMPRENSA .....  | 27 |
| ANEXO 4: ACESSO NO WEBSITE DO IESE .....   | 30 |
| ANEXO 5: REDES SOCIAIS (FACEBOOK, YOUTUBE E TWITTER) .....   | 31 |

## INTRODUÇÃO

Em 2016, o IESE iniciou a implementação da sua nova estratégia focalizada em três objectivos principais, nomeadamente a) consolidação e aprofundamento da pesquisa; b) valorização da pesquisa através da intervenção social e académica; c) desenvolvimento e sustentabilidade institucional. Com a duração de dez anos (2016 – 2025), a nova estratégia está sendo implementada com base em instrumentos elaborados, discutidos e aprovados internamente, tais como os planos operacionais trienais, o sistema de monitoria e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional e os planos/relatórios anuais, estruturados à volta dos objectivos e resultados previstos na estratégia.

Enquadrado na filosofia da nova estratégia, este relatório reporta as actividades do IESE durante o ano de 2016 e está dividido em duas partes principais. A primeira parte do relatório focaliza a atenção no contexto em que o plano de actividades de 2016 foi implementado procurando identificar os aspectos relevantes, que afectaram significativamente o que tinha sido planificado. A segunda parte do relatório mostra a implementação do plano de actividades de 2016, destacando os processos, os produtos e, na medida do possível, os efeitos.

### I. Contexto

Ao longo do ano de 2016, o contexto foi marcado, fundamentalmente, por quatro aspectos importantes, que afectaram o processo de implementação das actividades planificadas: a) a crise da dívida; b) a deterioração da situação política, c) o atraso na assinatura de acordos bilaterais com alguns parceiros do fundo comum e d) indícios de uma redução do espaço democrático, incluindo uma redução drástica de demanda para a democracia.

a) Relativamente à crise da dívida, a revelação pública de elevados endividamentos ocultos realizados pelo Governo anterior e suas consequências económicas, sociais e políticas para a sociedade moçambicana teve um impacto na implementação do plano de actividades do IESE, na medida em que uma parte importante do tempo dos investigadores foi dedicada à análise da problemática da dívida, que resultou numa série de publicações sobre o assunto (ver a série de IDelAS no website do IESE e em alguns jornais), além de intervenções nos meios de comunicação social (TV e jornais), dentro e fora do país, em entrevistas mostrando as causas e eventuais implicações da dívida. O IESE teve igualmente uma série de solicitações por parte de actores externos, nomeadamente, o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Financial Times, entre outros, com vista a um melhor entendimento sobre a dívida moçambicana.

b) No que se refere à deterioração da situação política, houve dois aspectos que afectaram a actividade do IESE durante o ano de 2016:

- Clima de intimidação e diabolização nas redes sociais contra o trabalho do IESE, visando particularmente alguns dos seus investigadores, na sequência de intervenções públicas em algumas conferências/debates realizados pelo IESE e em colaboração com outras organizações da sociedade civil<sup>1</sup>. Todavia, é importante sublinhar que, apesar disso, as intervenções públicas dos investigadores do IESE contribuíram para uma maior consciência sobre os contornos da actual situação económica e política do país e suas implicações para o processo de desenvolvimento;
- Contribuição para o debate sobre descentralização no âmbito das negociações entre o Governo e a Renamo, visando pôr termo à guerra. A este propósito, o IESE hospedou e liderou a iniciativa para discussão e elaboração de uma proposta de reformas de descentralização para Moçambique. Co-assinado por outras organizações da sociedade civil parceiras do IESE<sup>2</sup>, a proposta de reformas de descentralização foi amplamente divulgada pelos meios de comunicação social (TV e jornais) e houve interesse por parte de outros actores, nomeadamente organizações da sociedade civil e partidos

---

<sup>1</sup> MASC, OMR e CIP.

<sup>2</sup> MASC, OMR e CIP.

políticos em estruturar o debate sobre descentralização no país, com base na proposta acima mencionada. Além disso, o IESE, em parceria com a Universidade Católica e o MASC, esteve ao longo do ano de 2016 muito envolvido nas discussões da concepção e preparação da conferência internacional, subordinada ao tema “Moçambique: que caminhos para o futuro?”, que vai ter lugar na cidade da Beira entre os dias 22 e 24 de Março de 2016.

c) O atraso na assinatura de acordos bilaterais com os parceiros do fundo comum foi o aspecto que mais se fez sentir no processo da implementação do plano do IESE ao longo do ano de 2016. A adopção da nova estratégia do IESE (2016 – 2025) implicou um processo de discussão e negociação com os parceiros do fundo comum com vista à assinatura do novo memorando de entendimento e acordos bilaterais. No entanto, o processo foi mais demorado do que era inicialmente previsto. Assim, o memorando de entendimento foi assinado em Março de 2016 e os acordos bilaterais no período subsequente, tendo o processo se arrastado até ao mês de Outubro de 2016, altura em que foi assinado o último acordo bilateral referente ao fundo comum. Consequentemente, o processo de desembolso de fundos atrasou consideravelmente e com um impacto significativo na implementação do plano de actividades. Como resultado disso, no primeiro semestre, houve actividades que não foram implementadas, com destaque para o trabalho de campo, que viria a ser realizado entre os meses de Outubro e Dezembro de 2016.

d) Quanto aos indícios de uma redução do espaço democrático, incluindo uma redução drástica da demanda para a democracia, o último relatório do Afro-barómetro referente ao *round 6* mostra sinais preocupantes relativamente à posição de Moçambique no conjunto dos 36 países africanos<sup>3</sup>. Com efeito, o relatório mostra que não só a percentagem das pessoas que pensam que Moçambique é uma verdadeira democracia reduziu (16%), como também o país está na cauda dos 36 países africanos, em termos de demanda da democracia, ou seja, a percentagem de pessoas que preferem a democracia a regimes autoritários (9%). Isso associado à deterioração política mencionada acima não só torna difícil o contexto onde o IESE actua, como também exige uma análise mais aprofundada sobre os factores explicativos da redução do espaço democrático. Parte do trabalho do IESE vai nesse sentido.

## **II. Processo de Implementação do Plano Anual de 2016**

No seu conjunto, o plano de actividades referente ao ano de 2016 foi implementado, apesar do atraso no desembolso dos fundos, facto que se reflectiu na materialização de alguns processos e produtos, particularmente o trabalho de campo e os livros. Todavia, é importante referir que o contexto marcado pela crise da dívida e a deterioração da situação política levaram a que o IESE procurasse responder criativamente a várias solicitações, que não estavam no seu plano anual de actividades. Todas essas solicitações foram acolhidas favoravelmente pelo facto de constituírem parte importante da missão da instituição, o que contribuiu para o aumento da visibilidade e relevância do trabalho do IESE, tal como ilustra a matriz de implementação das actividades apresentada a seguir.

---

<sup>3</sup>Ver Mattes, R. & Bratton, M. (2016). *Do Africans still want democracy?* Afrobarometer policy paper n° 36.

## MATRIZ DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ANUAL DE 2016

| Objectivos/resultados   | Processos  | Produtos  | Efeitos   |
|---|--|---|---|
| <b>OBJECTIVO 1: CONSOLIDAR E APROFUNDAR A INVESTIGAÇÃO EM TEMÁTICAS DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO EM MOÇAMBIQUE</b> |  |   |   |
| <b>Resultado 1: Pesquisa nas 4 áreas prioritárias</b>   |  |   |   |
| <p><b>Tema 1:</b> Padrões de acumulação de capital e transição para um processo de industrialização.</p>                          | <p>Aprofundamento da análise sobre processos de acumulação e insustentabilidade do modelo de acumulação em Moçambique.</p> <p>Enquadramento da dívida pública na análise do modo de acumulação como (i) resultado da estrutura económica e (2) opção de desenvolvimento.</p> | <p>7 Artigos para o livro “Desafios para Moçambique 2016”, que discutem as abordagens das questões de industrialização, inflação, dívida pública e emprego no Programa Quinquenal do Governo, recorrendo à análise do modo de acumulação de capital e da porosidade económica em Moçambique.</p> <p>Concepção inicial de artigos para o livro “Desafios para Moçambique 2017”. Sendo esperado 5 artigos Com os seguintes temas: : (i) Formação de capitalismo em Moçambique; (ii) Opções de industrialização em Moçambique no contexto das dinâmicas actuais do neoliberalismo e de financeirização na região e no mundo; (iii) emprego e transformação num contexto extractivo e de concentração de capital; (iv) Crise política monetária e sistema financeiro e (v) bolha económica como manifestação particular da crise.</p> <p>5 IDelAS (em versão bilingue) que discutem a problemática do modo de acumulação em Moçambique, ligando-as com as dinâmicas do endividamento público e suas implicações sociais e económicas.</p> <p>Draft de um artigo sobre a dívida de Moçambique para o livro sobre a cooperação entre Moçambique e os Brics.</p> <p>Draft de um artigo sobre política monetária após revoltas do pão em colaboração com o grupo de cidadania e governação.</p> <p>Apresentação sobre a Porosidade económica em Moçambique no workshop “Taxation and State Formation”, em Johannesburg, que conduziu a reconcepção de um livro sobre tributação e formação do</p> | <p>Progresso analítico na análise da insustentabilidade macroeconómica do modelo de acumulação de capital em Moçambique.</p> <p>Adopção do conceito da porosidade económica por investigadores de outros países, por exemplo, surgimentos de artigos que o aplicam para o caso do Brasil e na Tanzânia.</p> <p>Progresso na extensão da ligação da nossa investigação interna com as temáticas internacionais, como por exemplo o modo de acumulação e sua ligação com as dinâmicas do endividamento público e suas implicações sociais e económicas.</p> <p>Pedidos para a tradução dos IDelAS para a língua inglesa e o uso dos IDelAS na discussão do caso moçambicano no ChathamHouse (theRoyalInternational Affairs ThinkTank) e sua publicação no website do Review of African Political Economy (RoAPE)</p> <p>Impacto no debate público e nos meios de comunicação social através de publicações,</p> |

|   |  |  |  |
|---|--|--|--|
|   |  | <p>Estado em África, editado pelo Public Affairs Research Institute, que apresenta a experiência dos diversos países.</p>  | <p>citações directas, influência de debates sobre questões ligadas a padrões de acumulação, emprego, dívida pública e política monetária. Milhares de partilhas nas redes sociais.</p> <p>Encontro com Venâncio Mondlane, deputado do MDM, o único membro da oposição na Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a dívida pública ilegal, para discussão dos pontos importantes a serem levantados no processo.</p> <p>Encontros com a representação do FMI e com as suas missões para Moçambique, sobre a dívida e o quadro macroeconómico.</p> <p>Ligação da investigação do IESE com programas regionais e continentais, envolvendo cinco outros países (Angola, Camarões, Botswana, Nigéria e África do Sul), Universidades e Centros de Investigação.</p> |
| I. Dinâmicas e opções de industrialização em Moçambique | <p>Desenvolvimento do projecto com o Centre for Competition, Regulation and Economic Development (CCRED) sobre industrialização regional olhando para o caso das ligações económicas na indústria de bens de capital entre Moçambique e África do Sul.</p> | <p>Workshop realizado em Maputo com o CCRED e o Trade and Industrial Policy Strategies (TIPS) para discussão de possibilidades de um projecto conjunto que se insira no quadro analítico e nas questões de pesquisa que o grupo desenvolveu.</p> <p>Nota conceptual de um projecto com o CCRED sobre industrialização regional olhando para o caso das ligações económicas na indústria de bens de capital entre Moçambique e África do Sul;</p> <p>Workshop realizado em Dar Es Salaam para apresentação da nota conceptual do projecto IESE e CCRED;</p> | <p>Aprofundamento e integração da investigação existente para analisar o impacto das dinâmicas regionais no processo de industrialização de Moçambique;</p> <p>Expansão o alcance da pesquisa do IESE para outros países da região através do projecto com o Centre for Competition, Regulation and Economic Development (CCRED) sobre industrialização regional.</p>  |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
| <p>II. Dinâmicas e padrões de Emprego e sua ligação com a estrutura da economia.</p> | <p>Avanço analítico sobre o enquadramento do trabalho no modo de acumulação em Moçambique.</p> <p>Discussão e concepção do livro sobre Mercados de Trabalho</p>   | <p>Draft do background report do projecto;</p> <p>1 IDelIAS que discute dinâmicas de emprego, no contexto das estruturas produtivas e do modo de acumulação em Moçambique.</p> <p>Partilha de dados e bibliografia com Centro de Documentação.</p> <p>Dois relatórios de investigação sobre emprego nas plantações de chá (Zambézia) e florestais (Niassa).</p> <p>Um <i>outline</i> para o livro, com uma dúzia de artigos., cobrindo temas como mercados de trabalho, condições de trabalho, migrações, saúde e segurança social.</p> | <p>Desenvolvimento e apresentação de uma abordagem alternativa para o entendimento da problemática de emprego em Moçambique.</p> <p>Impacto no debate público, e nos meios de comunicação social, referido com mais detalhes na parte de disseminação de conhecimento (Resultado 3 deste relatório).</p> |
| <p><b>Tema 2:</b> Cidadania e Governação; Construção do Estado</p>                   | <p>Elaboração e actualização de um livro sobre a história política recente de Moçambique</p>  | <p>1 livro - Uma parte dos textos foi traduzida do francês e foi recolhido e organizado material para a elaboração das notas de actualização. Esta actividade ficou interrompida, faltando para a finalização do manuscrito a elaboração das notas complementares de actualização do texto e a elaboração de um prefácio.</p>   |  |
|  | <p>Trabalho de campo e edição dos textos para o estudo sobre “Governação, Serviços Públicos e Construção do Estado”.</p> <p>O trabalho de campo foi feito nos cinco distritos (Mecúfi, Rapale, Maxixe, Chimbonila e Beira), tendo terminado em Dezembro de 2016. Ainda faltam algumas entrevistas a ser feitas em Maputo (doadores, Ministério da Saúde, Ministério da Administração Estatal e Função Pública e Ministério da Economia e Finanças). Este atraso</p> | <p>Foi assinado um memorando de entendimento entre o IESE e o Instituto Nacional de Saúde – INS, que permite o envolvimento dos pesquisadores do INS na pesquisa.</p>   | <p>Maior interacção e colaboração com o Instituto Nacional de Saúde, facto que cria ambiente para mais abertura e diálogo com o Ministério da Saúde – uma das instituições chave na disseminação e discussão dos resultados desta pesquisa.</p>  |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  | deveu-se essencialmente a duas razões: a) Falta de disponibilidade financeira devido à assinatura tardia dos novos acordos com os Parceiros do Fundo Comum; b) Atraso na aprovação do projecto de pesquisa pela Comissão Nacional de Ética do Ministério da Saúde (o projecto foi aprovado pela comissão de Ética em Outubro de 2016). |  |  |
|  | Lançamento do projecto “Barómetro Municipal”   | Mesa redonda no IESE com a participação de outros actores envolvidos na área municipal, nomeadamente a ANAMM, o Programa Diálogo, o PRODEM, a Concern Universal, a Cooperação Suíça e a fundação MASC. Os municípios a ser abrangidos pelo barómetro municipal em 2017 serão seleccionados depois da reunião do conselho Nacional da ANAMM, que terá lugar em finais de Fevereiro de 2017, na cidade de Tete, onde o IESE vai apresentar o projecto.   | Despertado interesse na ANAMM, que vê no projecto uma oportunidade para fazer advocacia baseada em evidências produzidas pelo barómetro.   |
|  | Colectânea de artigos sobre as revoltas populares de 2008 a 2012   | 1 Livro. O manuscrito está concluído e pronto para entrar na gráfica.  |  |
|  | -Outras Actividades: “Projecto Abstenção Eleitoral” (continuação)  | 2 Relatórios de pesquisa (sobre a Beira e sobre o conjunto dos três locais estudados) foram concluídos. Foram produzidos e publicados 3IDeIAs.   | Alargamento do debate sobre abstenção.   |
| <b>Tema 3:</b> Protecção social, Poupança e Pensão Universal para Idosos em Moçambique: Pertinência, Viabilidade e Sustentabilidade. | Aprofundamento da análise sobre o espaço orçamental para a ampliação da segurança social pública em Moçambique.  | Artigo para o livro “Desafios para Moçambique 2016” sobre a estratégia de crescimento económico prevaemente em Moçambique e suas implicações para a poupança interna e as opções orçamentais relevantes para a protecção social.<br><br>Artigo, em ingles “Gerontogrowth and Population Ageing in Africa and the Global Age Watch Index”, publicado pela revista internacional <i>The Journal of the Economics of Ageing</i><br><br>Artigo que figurará como um dos capítulos do livro (no prelo) da autoria de investigadores do Observatório do Meio Rural (OMR) sobre migrações e relações urbano-rurais, intitulado “Transição | Aprofundamento da pesquisa relacionada com a caracterização da natureza da transição demográfica moçambicana, sua ligação com o crescimento populacional e o crescimento económico em Moçambique, e em particular, o crescimento da população idosa (gerontocrescimento) vis-à-vis envelhecimento populacional.<br><br>Temas investigados sobre a protecção social aumentaram em prioridade na agenda do |



|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | Demográfica em Moçambique: Mito ou Realidade?.”   | debate público sobre a proteção social.<br><br>Interesse internacional despertado: o abstract de uma versão actualizada e revista do artigo publicado na revista JOEA foi submetido e aceite para apresentação no 21st IAGG World Congress on Gerontology and Geriatrics a ter lugar em São Francisco, Califórnia em 23-27 de Julho de 2017.   |
| I. Saldos de caixa rolantes e crédito interno no Orçamento de Estado de Moçambique: características, níveis, tendências e implicações para o espaço fiscal e orçamental da segurança social pública em Moçambique. | Enquadramento do processo orçamental público na análise do seu papel no fortalecimento ou enfraquecimento dos mecanismos de protecção social pública | <p>IDeIAS 82p e 82c sobre aspectos orçamentais condicionantes da criação do espaço orçamental para a segurança social.</p> <p>IDeIAS 91p e 91e “De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado.</p> <p>Foram preparados dois drafts de relatórios de investigação, destinados a serem convertidos em Cadernos do IESE: 1) Saldos de caixa no Orçamento de Estado; 2) Crédito interno e opções de financiamento orçamental público. Estes drafts não foram concluídos, por duas razões. Primeiro, porque se aguarda a disponibilização dos relatórios de execução orçamental de 2015. Em segundo lugar, porque um dos investigadores envolvidos nesta pesquisa teve que interromper temporariamente o seu trabalho, por motivos da sua deslocação à Joanesburgo, para o cursos de Inglês, com vista ao início do seu curso de Mestrado</p> <p>1º Draft de um novo IDeIAS sobre os saldos rolantes, a ser publicado em Janeiro de 2017.</p> | <p>Os IDeIAS sobre os saldos rolantes tornaram público a disponibilidade de elevados saldos de caixa no Orçamento do Estado de Moçambique, os quais têm rolado de exercício para exercício, sem a devida monitoria e transparência na forma como são aplicados. Diferentes actores da sociedade (e.g.: Parlamentares de vários partidos políticos, doadores e organizações da sociedade civil (OSC) manifestaram interesse em conhecer melhor este assunto.</p> <p>O Centro de Integridade Pública(CIP) incluiu e aprofundou este assunto, nas suas análises sobre finanças públicas, tendo inclusive feito um artigo em resposta ao IDeIAS 82.</p> <p>A pesquisa contribuiu para esclarecer o debate público relacionado com a revisão orçamental decorrente da crise das dívidas públicas</p> <p>Pese embora, o Fundo Monetário Internacional (FMI) ainda não tenha publicado relatórios após o descobrimento das dívidas ocultas, nas suas missões mais recentes tornou-se mais incisivo na questão do endividamento público interno nos seus</p> |

|   |  |   |  |
|---|--|---|--|
|   |  |   | <p>comunicados;</p> <p>O Tribunal Administrativo começou a fazer algumas auditorias ao saldo de caixa de instituições fora do Orçamento do Estado. Isso pode ser um dos efeitos do questionamento feito no âmbito do trabalho do IESE sobre a falta de monitoria e informação relativamente aos saldos de caixa, nos relatórios do TA. Veremos se o seu próximo relatório sobre a Conta Geral do Estado reflecte uma monitoria explícita.</p>  |
| <p>II. Poupança em Moçambique: aprofundamento da análise sobre o papel da poupança externa e da poupança interna, com enfoque no deficit de contas correntes e taxas de câmbio.</p> | <p>Aprofundamento da exploração de dados, recorrendo a ferramentas adequadas e sofisticadas, na análise de dados económicos e demográficos, nomeadamente: softwares STATA e R.</p> | <p>Elaboração e conclusão do Draft de um artigo sobre a estratégia do crescimento económico em Moçambique para o livro "Desafios para Moçambique 2016"</p> <p>Seminário Externo realizado a 12 de Maio, visando partilhar e discutir dados preliminares da pesquisa realizada com o envolvimento de três finalistas da Licenciatura em Economias da Faculdade de Economia da UEM:</p> <p>1º Draft de um novo IDelAS sobre taxa de câmbios e poupança interna na SADC, a ser publicado em Janeiro de 2017.</p> | <p>Aprofundamento da pesquisa e conhecimento dos alicerces económico-financeiros para a protecção social moçambicana, com enfoque na problemática da poupança, um assunto negligenciado noutros projectos de pesquisa.</p> <p>Resposta à solicitação de encontros com delegações externas, nomeadamente o convite do Ministro de Economia e Finanças e do FMI, no âmbito da actual crise económico-financeira em Moçambique.</p> <p>Contribuir para formação de jovens economistas. Neste caso, estão envolvidas três estudantes do sexo feminino, em fase adiantada de poderem aproveitar o presente trabalho para elaborarem suas teses de licenciatura, na Faculdade de Economia da UEM. Pelo menos duas das teses deverão ser concluídas e submetidas até finais de Fevereiro de 2017.</p> <p>Melhor capacidade de investigação científica com ferramentas actualizadas e apropriadas.</p> |

|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
| <p>III. Banca Islâmica: Dar continuidade à pesquisa realizada em 2013-2014, visando explorar formas de expansão e diversificação do actual sistema financeiro moçambicano, como forma de ampliar um sistema de protecção social assente em sistemas financeiros modernos, mais abrangente e inclusivo.</p> | <p>Recurso à colaboração com investigadores externos, por falta de capacidade interna para cobrir esta área de pesquisa.</p>  | <p>Elaboração de um draft de artigo por um dos colaboradores do Gdl Protecção Social.</p>   | <p>Na sequência da publicação do IDeIAS no. 72, surgiram algumas manifestações (de quem?) de interesse em se dar continuidade à pesquisa sobre o potencial da banca islâmica para Moçambique.</p> <p>Apesar de nada se ter adiantado sobre a banca islâmica, este assunto poderá tornar-se pertinente em 2017, no âmbito da reabilitação e reformas do financeiro em geral, e do sistema bancário, em particular.</p> |
| <p>IV. O papel da propriedade na configuração das formas de protecção social e segurança humana em Moçambique.</p>   | <p>Avaliação dos custos e benefícios dos direitos de propriedade, num contexto de monopólio estatal formal da terra e dos recursos naturais e crescente informalização da apropriação pelos cidadãos e grupos específicos de interesses económicos.</p> | <p>No início do corrente ano solicitou-se ao INE e conseguiu-se obter, ao fim de seis meses, a base de dados mais recente do Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF) 2014-2015.</p> <p>Na sequência do trabalho de colaboração realizado com o OMR, a base de dados do IOF 2014-2015 fornecida pelo INE foi reorganizada para permitir uma análise mais eficiente e eficaz dos dados.</p> |   |
| <p><b>Tema 4:</b> Moçambique e as economias emergentes</p>   | <p>Produção de um livro sobre o ProSavana em colaboração com associados.<br/>O processo de produção do livro esteve atrasado devido à recepção tardia dos artigos por parte dos autores e à falta de disponibilidade financeira por parte do IESE</p>   | <p>o <i>outline</i> do livro está pronto.</p>   |   |
|  | <p>Produção de um livro sobre o Brasil em Moçambique.</p>   | <p>O livro está pronto para entrar na gráfica (versões portuguesa e inglesa).</p>   |   |
|  | <p>-Pesquisa sobre empresas chinesas no sector mineiro moçambicano</p>  | <p>Foi feita a pesquisa de campo no distrito de Angoche, na província de Nampula. Foi iniciado o processo da elaboração do relatório de pesquisa. O IDeIAS e o Cadernos previstos sairão em 2017, devido à recepção tardia dos fundos da pesquisa.</p>  |   |

| <b>Resultado 2: Pesquisadores formados</b>   |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | Formação ao nível de mestrado e preparação para cursos de doutoramento | 1 investigadora concluiu o curso de mestrado em Economia e Desenvolvimento no SOAS, Londres; 1 investigador está a frequentar o curso de mestrado em Economia no ISEG, Lisboa; 2 investigadores frequentaram cursos de inglês em Johannesburg, em preparação para cursos de mestrado; 1 investigador iniciou o doutoramento no IDS, na Inglaterra e foi elaborado um draft de quadro analítico para projecto de doutoramento de 1 investigadora.  | Aumento da capacidade de pesquisa do IESE.   |
|  | Seminários internos  | 16 Seminários Internos sobre investigação dos diferentes GDI  | Maior interacção entre investigadores do IESE e investigadores externos.                 |
|  | Fellowships e formação de curta duração fora do país                   | 1 Investigadora teve um fellowship de três meses na Universidade de Illinois e Global Integrity nos EUA; 1 investigador passou um mês na Universidade de John Hopkins, no âmbito do trabalho sobre a China em África; 1 investigador participou no "Summer University" sobre federalismo, descentralização e resolução de conflitos, durante três semanas, na Universidade de Fribourg, na Suíça; 1 investigadora participou no APORDE, durante uma semana em Johannesburg, na África do Sul. | Aumento da capacidade de pesquisa do IESE e ligação com outras instituições de pesquisa. |
| <b>OBJECTIVO 2: VALORIZAR A PESQUISA ATRAVÉS DA INTERVENÇÃO SOCIAL E ACADÉMICA</b> |  |   |  |
| <b>Resultado 3: Disseminação do conhecimento</b>                                   |  |   |  |

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | <p>Seminários e conferências promovidos pelo IESE</p> | <p>Um seminário de divulgação dos resultados do projecto abstenção, envolvendo representantes dos órgãos de gestão eleitoral (CNE e STAE), partidos políticos e público interessado;</p> <p>Seminário sobre Poupança, Investimento e Crescimento Económico;</p> <p>Seminário sobre Ética e Fraude Académica no Ensino Superior em Moçambique;</p> <p>Lançamento do livro “Desafios para Moçambique 2016” na cidade de Maputo;</p> <p>Realização de seminários provinciais de divulgação do livro “Desafios para Moçambique 2016”, nas províncias de Niassa, Sofala e Zambézia</p> <p>Vários seminários internos (quinzenais) designados seminários metodológicos, alguns dos quais com a participação e apresentação de pesquisadores de outras instituições de pesquisa de fora do país.</p> | <p>Interesse por parte do STAE em usar os resultados da pesquisa para acções de campanha de educação cívica nos próximos ciclos eleitorais;</p> <p>Contactos com o STAE para estabelecimento de parceria em assuntos eleitorais;</p> <p>Utilização de um dos produtos da pesquisa (IDeIAS sobre sistema eleitoral em Moçambique) pela comissão governamental encarregue de elaborar proposta de reformas de descentralização;</p> <p>Maior sensibilização por parte de estudantes, universidades e responsáveis do sector da educação sobre as implicações da fraude académica no desenvolvimento do ensino e investigação no país;</p> <p>Diversificação da participação de instituições públicas com destaque para o MIREME, MMINEC, PR, ISAP, GABINFO, UP, UEM, MEPT e organizações não governamentais e Embaixadas e bancos;</p> <p>Na sequência destes seminários e do trabalho sobre a industrialização, o IESE foi convidado a participar no lançamento da política industrial em Quelimane.</p> <p>Aumento da capacidade de pesquisa do IESE e</p> |
|--|---|---|--|

|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  | <p>Participação na actividade de comunicação e imagem</p> | <p>Participação no programa “tarde informativa” e “noite informativa” da STV para falar dos resultados da pesquisa sobre abstenção eleitoral;</p> <p>Divulgação dos Ideias sobre a dívida e o emprego nas redes sociais, usando os anúncios pagos, que atingiu uma rede ampla em Moçambique, PALOP e CPLP;</p> <p>Entrevista com STV sobre problemática de industrialização e desindustrialização;</p> <p>Entrevista na TIM sobre o processo de municipalização em Moçambique;</p> <p>Entrevistas com o Jornal Internacional Financial Times, revista World Politics Review e o canal televisivo Africa24 TV, Deutsche Welle, Revista Capital, Revista African Business sobre a dívida pública secreta moçambicana;</p> <p>Entrevistas à “Voz da América” e à “Lusa” sobre a situação económica e política do país;</p> <p>Três Entrevistas com o Jornal A Verdade sobre a incoerência da política monetária e as medidas tomadas após a revelação da dívida secreta;</p> <p>Discussão e conceptualização de um vídeo sobre a Dívida Pública em Moçambique;</p> <p>Artigo publicado no Jornal O País Económico sobre a nova Política de Emprego em Moçambique;</p> <p>Entrega de 10 CDs do IESE aos melhores estudantes na Disciplina de Economia e Desenvolvimento.</p> | <p>Maior sensibilização e intervenção no debate público sobre as questões da dívida, industrialização, emprego e gestão macroeconómica em Moçambique, a nível nacional e internacional;</p> <p>Maior divulgação do trabalho do IESE;</p> <p>Pedido para disponibilização da série de IDelAS sobre dívida na página do ROAPE.</p> <p>Uso dos IDelAS publicados por ONGs para advocacia (em particular, o caso da Fórum de Monitoria do Orçamento).</p> <p>Contribuições para discussão de opções de política pública, em particular da política de emprego e de gestão da terra e de recursos naturais.</p> <p>Maior sensibilização da opinião pública para a relação entre as dinâmicas económicas e políticas e os mecanismos de protecção social, numa perspectiva ampla e não meramente restrita e assistencialista.</p> |
|--|---|--|---|

|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  | <p>Participação em conferências e seminários promovidos por IESE ou com outras organizações</p> | <p>Participação numa conferência sobre os efeitos da dívida pública para o Orçamento do Estado;</p> <p>Participação na 2ª Conferência Economia e Governação: Desafios e Propostas (análise da governação de Filipe Nyusi);</p> <p>Palestra solicitada pela Associação “Estudantes pela Liberdade – Moçambique”;</p> <p>Apresentação sobre "Os velhos paradoxos e o Oceano: Reflexões sobre Acumulação e o Mar em Moçambique", na terceira conferência sobre o mar, organizada pelo ISRI, a UEM e a Embaixada da França;</p> <p>Apresentação sobre Emprego e condições sociais de trabalho nas agroindústrias em Moçambique no workshop 'Addressing Casualization of Labour in Southern Africa', em Johannesburg, organizado pelo FOS. Neste workshop participaram investigadores, sindicatos e activistas sociais de Moçambique, Namíbia, África do Sul, Zimbabwe e Malawi;</p> <p>Participação no debate na Conferência de Validação da Política de Emprego, com o tema 'Promovendo mais e melhores empregos em Moçambique' (organizado pelo MITESS);</p> <p>Participação no debate na conferência sobre 'Qualificação, Emprego e Empreendedorismo', alusiva ao 11º aniversário do Jornal 'O País'</p> <p>-Participação na Mesa Redonda com representantes do governo e especialistas internacionais sobre Descoberta de Recursos e Perspectivas de Desenvolvimento sócio-económico: Oportunidades e Desafios para Moçambique, organizada pela Fundação Friederich Ebert em Moçambique;</p> <p>Participação no grupo de trabalho envolvido na avaliação da governação fundiária em Moçambique, no painel “Transferência de terras públicas para investidores”, organizada pela Direcção Nacional de Terras do Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural;</p> | <p>-Maior colaboração e articulação com outras organizações da sociedade civil (CIP, MASC e OMR);</p> <p>-Maior consciência sobre os desafios actuais da governação;</p> <p>Campanha de hostilização nas redes sociais e imprensa contra organizações da sociedade civil, particularmente IESE;</p> <p>Maior visibilidade do trabalho do IESE e sensibilização pelos assuntos pesquisados.</p> |
|--|---|---|--|

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p>Apresentação, na cidade da Beira e de Johannesburgo dos resultados de investigação sobre dinâmicas de emprego nas plantações agro-industriais de florestas e de chá.</p> <p>Participação no seminário sobre Reflexões sobre o impacto da exploração do Gás em Moçambique, organizado pela “Justiça Ambiental”;</p> <p>Apresentação sobre Megaprojectos, estrutura económica e impacto macroeconómico no Seminário “Participação dos Partidos Políticos e Parlamento no Desenvolvimento da Indústria Extractiva”, organizado pelo Instituto Nacional para a Democracia Multipartidária;</p> <p>Apresentação na embaixada da Suécia sobre a crise económica em Moçambique, com especial enfoque para a dívida pública;</p> <p>Apresentação sobre Dívida pública e Crise económica na conferência sobre “O Papel da nova Geração Moçambicana na Solução da Crise Económica”;</p> <p>Gravação de documentário sobre crise económica em Moçambique no âmbito da conferência sobre “O Papel da nova Geração Moçambicana na Solução da Crise Económica”;</p> <p>Participação de mesa redonda sobre situação política, social e macroeconómica em Moçambique com uma equipa de Copenhaga, na embaixada da Dinamarca;</p> <p>Participação na Conferência sobre “Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: Uma Análise dos Resultados do IOF 2014/15”, organizada pelo Ministério da Economia e Finanças.</p> <p>Participação no lançamento e debate de dois estudos, “O avanço das plantações florestais sobre os territórios dos camponeses no corredor de Nacala: o caso da Green Resources Moçambique” e “Portucel - O processo de acesso à terra e os direitos das comunidades locais”, organizado pela Justiça Ambiental, União</p> |  |
|--|--|---|--|



|  |   |  |  |
|--|---|--|--|
|  |   | <p>Nacional de Camponeses e a Livaningo;</p> <p>Participação no seminário sobre Reflexões sobre o impacto da exploração do Gás em Moçambique, organizado pela “Justiça Ambiental”;</p> <p>Participação de Encontro Organizado pelo Banco Mundial sobre governação;</p> <p>Participação do encontro de troca de impressões com Ministro da Economia e Finanças e membros da sociedade civil;</p> <p>Participação nas discussões da concepção e preparação da conferência internacional sobre “Moçambique: Que Caminhos para o Futuro?”, em parceria com a Universidade Católica de Moçambique e o MASC. A conferência vai ter lugar na Beira, de 22 a 24 de Março de 2017;</p> <p>Participação no encontro do diálogo entre Think Tanks sobre África Subsaariana – Desafios para o desenvolvimento social e económico da África, organizado pela Casa África e realizado a 14 de Dezembro de 2016, nas Ilhas Canárias, Espanha.</p> <p>Produção de uma conversa/debate entre os Professores Issa Shivji e Carlos Castel-Branco sobre endividamento público, financeirização e acumulação de capital, de pouco mais de uma hora, disponível no YouTube (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=YXwGy9azhcw">https://www.youtube.com/watch?v=YXwGy9azhcw</a>), com centenas de visualizações a nível das redes sociais: Youtube, Twiter e Facebook.</p> |  |
|  | Divulgação das publicações e material bibliográfico do IESE (Ver anexo 1) | <p>Publicações disponibilizadas no circuito comercial (Livrarias Conhecimento, Mabuko, Editora Escolar, Paulinas, Luar);</p> <p>Produção e distribuição gratuita do CD com a colectânea das publicações do IESE;</p> <p>Organizadas as 6 exposições a acompanhar os eventos do IESE;</p> <p>Participação na 8ª Edição da Feira Internacional de Educação, que teve lugar em Maputo durante 3 dias, com um stand;</p>   | Produção do IESE disponível para o público mais amplo; |

|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  | <p>Publicações disponibilizadas online, seguindo o calendário;</p> <p>Implementação e actualização da nova página website;</p> <p>Disponibilização das publicações online no website do IESE e na página do Facebook;</p> <p>Revitalização da página Facebook do IESE efeito em termos de seguidores/consultas?);</p> <p>Actualização da base de dados digital (que base de dados?);</p> <p>Implementação do novo sistema de e-mail marketing (mailchimp);</p> <p>Distribuição gratuita das publicações do IESE em formato físico;</p> <p>Promoção da produção do IESE em 11 Exposições, incluindo a divulgação nas províncias;</p> <p>Diversas publicações, entre quais 8 Ideias, traduzidas para o Inglês.</p> |   |
|  | <p>Apoio do sector da comunicação e IT na organização de eventos (conferências e Seminários organizados pelo IESE ou em colaboração com outras organizações)</p> | <p>Envio de e-mail na nossa rede de contactos;</p> <p>Organização de entrevistas;</p> <p>Apoio no branding da sala;</p> <p>Elaboração e envio de comunicado de imprensa aos jornalistas;</p> <p>Preparação de anúncio para divulgação na imprensa;</p> <p>Produção de cartazes dos eventos;</p> <p>Produção e colocação e gestão de anúncio no Facebook</p> <p>Produção de folhetos e de CDs para distribuição nos eventos;</p>  | <p>Maior participação de académicos, diplomatas, estudantes, membros de partidos políticos, jornalistas e deputados da Assembleia da República nos eventos do IESE;</p> <p>Convites para entrevistas, participação em programas de rádio e televisão, jornais e reportagens na imprensa nacional e internacional;</p> |

|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  | <p>Publicações distribuídas gratuitamente por e-mail;</p> <p>Elaboração de notícia para acompanhar o artigo;</p> <p>Elaboração e envio aos jornalistas de comunicado de imprensa;</p>  |   |
| <b>Resultado 4: Relação entre pesquisa e formação reforçada</b> |  |  |   |
|   | <p>Actividade lectiva nas Faculdades de Letras e Ciências Sociais e Economia, Universidade Eduardo Mondlane (UEM);</p> | <p>Aulas nos Cursos de Licenciaturas em Ciência Política e Economia; Mestrado em Governação e Administração Pública (numero de estudantes?);</p> <p>Participação no curso de verão sobre Financeirização da Terra e Ecologia, organizado pelo Nyerere Resource Centre, em Dar-es-Salaam, Tanzania.</p> | <p>-Melhor capacidade académica de investigação científica e contribuição para a difusão métodos de ensino e pesquisa modernos actualizados, a nível do ensino universitário moçambicano.</p> <p>Formação de 25 estudantes de pós-graduação e activistas sociais da Tanzânia, Uganda e Quênia.</p> <p>Criação de uma colectânea de “readings”, em dois volumes, sobre financeirização, acumulação de capital e opções de política pública.</p> <p>Adopção do modelo de análise do endividamento público, bolha económica e porosidade no sistema de acumulação, usado pelo IESE, para realização de análise semelhante sobre a Tanzânia.</p> <p>Início do desenvolvimento de uma rede social, utilizando Twitter, para partilha e debate de informação sobre financeirização em África.</p> <p>Discussão de possibilidades de cooperação mais contínua e sistemática entre o IESE e o NRC.</p> <p>Ligação da pesquisa teórica e de política do IESE com um mundo académico mais amplo.</p> <p>Potencial de ligações estabelecido, quer para programas de investigação, publicação e conferências, quer para formação.</p> |

|   |   |   |  |
|---|---|---|--|
|   |   | Ensino na cadeira de Teorias de Desenvolvimento do Doutoramento em Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Lisboa.  |  |
| <b>OBJECTIVO 3: GARANTIR O DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE INSTITUCIONAL</b>   |   |   |  |
| <b>Resultado 5: Governação interna reforçada e processos de gestão melhorados</b> |   |   |  |
|   | -Recolha e organização de informação estatística e bibliográfica  | Recolhidos, junto ao INE, os dados do recente inquerido aos agregados familiares;<br><br>O acervo do IESE enriquecido com 500 novos artigos catalogados;<br><br>Preparadas as listas do arquivo pessoal do padre Houtard – perto de 3 mil cartas. | -Enriquecidas as bases de dados de informação estatística e bibliográfica seleccionada para alimentar a investigação;<br><br>Reconhecendo o IESE como repositório de conhecimento com material histórico inédito, a Universidade de Porto entrou em contacto com CD para uma potencial cooperação num projecto de recuperação, tratamento e organização de acervo vivo da Fundação Caluste Gulbenkian, onde o IESE poderá contribuir com as cartas ao jornal Voz Africana. |
|   | Levantamento de material necessário para os investigadores  | Subscrições para as novas revistas científicas: The Journal of Modern African Studies, Review of African Political Economy, Globalization e Journal of Development Studies.   |  |
|   | Participação 1º Seminário de Acesso Aberto a Informação Científica e Workshop sobre Gestão de Repositórios, Organizados Pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, Universidade de Minho, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e UEM. | A formação permitiu identificar as tendências de Open Access Resources e as novas possibilidades de organização do processo de publicação.  | - Hipótese de uma organização alternativa dos processos de publicação no IESE  |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  | Revisão do sistema de gestão de bases de dados. Feita pesquisa e avaliação para identificação de um novo software para a gestão do acervo e a sua integração com a página do IESE e a disponibilização online. Aguardasse o parecer e a disponibilização dos fundos. | Proposta discutida com investigadores e submetida a direcção.   | Operacionalização do acesso aos recursos do CD para os utilizadores internos e externos  |
|  | -Concepção e Implementação do sistema de avaliação desempenho individual e colectivo e preparação de fichas de avaliação individual e concepção e elaboração dos termos de referência para o pessoal do IESE.  | Avaliações de desempenho individual;<br><br>Termos de referência para o pessoal do IESE e fichas de avaliação do pessoal;<br><br>Organização e implementação o primeiro sistema de avaliação 360graus.  | -Formalização dos sistemas de gestão com vista ao melhoramento do desempenho individual  |
|  | -Retiro sobre planificação, orçamentação e monitoria e avaliação   | Nova estrutura de relatório;<br><br>Produção de instrumentos de monitoria e avaliação do plano estratégico.   | Nova estrutura do relatório baseada no plano estratégico;<br><br>Esboçados e posto a discussão interna e com parceiros 4 documentos de governação interna:<br>- Plano operacional de 3 anos<br>-Plano de desenvolvimento institucional<br>-Plano de monitoria e avaliação<br>-Apresentação do plano e relatório de actividades anual em consonância com o plano estratégico. |
|  | -Retiro para a discussão sobre a estratégia de Comunicação do IESE   | Ainda em discussão  |  |
|  | Provisão dos serviços informáticos e apoio à investigação  | Apoio na gestão e actualização do Hardware, Software, cópias de segurança e rede;<br><br>Monitorização da utilização da internet e qualidade de serviço prestado;<br><br>Gestão e Actualização do Hardware, Software, Cópias de segurança e Rede; | Maior capacidade de trabalho para os investigadores.   |

|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p>Monitorização da utilização da internet e qualidade de serviço prestado;<br/>Assistência Técnica ao pessoal do IESE;</p> <p>Implementação de soluções (softwares) que facilitem o trabalho dos investigadores (Nvivo e Remark);</p> <p>Instalação de novos Computadores pessoais e impressoras;<br/>Criação de múltiplos backups;</p> <p>Operacionalização da Intranet;</p> <p>Migração dos emails corporativos do IESE do Exchange Server para o G Suite.</p> |  |
| <b>Resultado 6: Campus IESE construído e diversificação de financiamento</b> |  |   |  |
|  | Início do processo da construção do campus IESE  | Elaborado, submetido e aprovado o projecto de licenciamento de arquitectura inicial Submetido o projecto de licenciamento antes da expiração do DUAT e evitada a perda do terreno. Já foi aprovada a fase 1 do projecto pelo Conselho Municipal de Maputo.  |  |
|  | <p>Estratégia de fundraising</p> <p>Mesa redonda para contactos e discussão para financiamento de um novo projecto de pesquisa – Barómetro Municipal</p> | <p>Início de contactos com o consultor para elaboração da estratégia de fundraising.<br/>Apresentação da nova estratégia do IESE (2016 – 2025) às Embaixadas da Noruega e Irlanda.</p> <p>Acordo de financiamento com o MASC.</p>   | <p>Maior sensibilidade por parte do IESE em relação à urgência da diversificação de financiamento da pesquisa.</p> |

## ANEXO 1: PUBLICAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO DE LIVROS DO IESE EM 2016

As publicações do IESE no ano de 2016 foram compostas por um livro, três relatórios de pesquisa e Dezanove Boletins IDeIAS.

| Publicações produzidas pelo IESE no ano 2016  |
|---|
| <b>Livros</b>   |
| Desafios para Moçambique 2016   |
| <b>Relatórios de pesquisa versão impressa</b>   |
| Crónicas de uma eleição falhada.  |
| Murrupula: um distrito abstencionista   |
| Afinal nem todos votam em Manjacaze   |
| <b>Outras publicações: Contribuições para uma paz em Moçambique:</b>  |
| Foco 1: Que reforma de descentralização para Moçambique   |
| Foco 2: Ainda sobre a proposta de uma Assembleia/Conferencia Constituinte para Moçambique:<br>Subsídios para o Debate |
| <b>Boletim IDeIAS</b>   |
| Nº92 – Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias  |
| Nº91 – De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado   |
| Nº91e – Once again the question of the rolling balances on the General State Account                                  |
| Nº90 – Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique               |
| Nº90e – Job creation and social conditions of labour on the agro-industrial plantations in Mozambique                 |
| Nº89 – Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva                              |
| Nº89e – Chronic of a Crisis Foretold in Advance: Public Debt in the Context of the Extractive Economy                 |
| Nº88 – Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica   |
| Nº88e – Cenários, Options and Policy Dilemmas faced with the Bursting of the Economic Bubble                          |
| Nº87 – Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique   |
| Nº87e – Refuting Myths in the Debate about the Public Debt in Mozambique  |
| Nº86 - A Dívida Secret Moçambicana: Impacto Sobre a Estrutura da Dívida e Consequências Económicas                    |
| Nº86e – Mozambique’s Secret Debt: The Impact on the Structure of the Debt and the Economic Consequences               |
| Nº85 – Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas                             |
| Nº85e – Introduction to the public debt problematic: context and immediate questions                                  |
| Nº84 – Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso   |
| Nº83 – Rever o sistema eleitoral  |
| Nº82e – Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Coffers Empty?                            |
| Nº82p – Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios?                            |

Em termos de distribuição do material produzido pelo IESE no ano de 2016 foram distribuídos um total de 769 publicações. Destas a distribuição Gratuita representou 66% e a distribuição via rede comercial representou 34%, conforme se pode ver na tabela 2 abaixo.

**Tabela 2: Distribuição das publicações do IESE em 2016**

| <b>Distribuição gratuita</b> |            | <b>Rede comercial</b> |            |
|------------------------------|------------|-----------------------|------------|
| Sociedade Civil              | 376        | Livraria Conhecimento | 175        |
| Ensino                       | 5          | Livraria Luar         | 20         |
| Governo                      | 1          | Livraria Mabuko       | 15         |
| Comunicação Social           | 12         | Livraria Paulinas     | 10         |
| Internacionais               | 115        | Escolar Editora       | 40         |
|                              | <b>509</b> |                       | <b>260</b> |



## ANEXO 2: ENCONTROS BILATERAIS, MULTILATERAIS E COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

| Tema   | Instituição   | Pessoa que contactou o IESE                                  | Data   | email-contacto  |
|--|---|--|--------|---|
| Avaliação técnica e redefinição de potenciais parcerias para a segunda fase do programa de capacitação parlamentar / Legislativa | Westminster Foundation for Democracy (WFD)                        | George Kunnath   | 21-Jan | <a href="mailto:Inocenciofainda@gmail.com">Inocenciofainda@gmail.com</a>  |
| Encontro do Gdl-PPS com uma equipa do WFP que está a preparar o seu Plano 2017-2020, em resposta aos desastres naturais          | The World Food Programme (WFP)                                    | Dr. Stephen Deveneux, Johannes BRAUN                         | 15-Jan | <a href="mailto:johannes.braun@wfp.org">johannes.braun@wfp.org</a>  |
| Encontro com o Grupo Parlamentar Moçambicano para discutir possível colaboração em termos de pesquisa, advocacia e interacção.   | Parlamento  | Parlamento   | 21-Jan | -   |
| Avaliação da cooperação da Finlândia com os países em desenvolvimento.   | Mokoro Ltd / Indufor  | Nick Maunder, Alan Harding e AiliPyhala                      | 16-Feb | Fran Girling<br><a href="mailto:fgirling@mokoro.co.uk">fgirling@mokoro.co.uk</a>  |
| Percepção dos programas de cooperação da Suécia em Moçambique, bem como o actual contexto político e económico em Moçambique.    | Comissão de relações Internacionais do Parlamento Sueco           | Deputados do parlamento sueco acompanhados de pessoas do CIP | 18-Feb | <a href="mailto:andreas.perez-fransius@gov.se">andreas.perez-fransius@gov.se</a>  |
| Encontro com Parlamentares Suecos para troca de impressões sobre a situação política, social e económica moçambicana             | Parlamentares Suecos  | Embaixada da Suécia  | 18-Feb | -   |
| Encontro com a equipa da UE-OECD e Finlândia sobre a protecção social  | Co-ordinator, Social Protection, Social Cohesion Unit and Finland | Alessandra Heinemann   | 19-Feb | <a href="mailto:Alessandra.HEINEMANN@oecd.org">Alessandra.HEINEMANN@oecd.org</a> , <a href="mailto:timo.voipio@thl.fi">timo.voipio@thl.fi</a> |
| Encontro informal com equipa do DFID sobre desafios actuais em Moçambique  | DFID  | Tiago De Valladares Pacheco, Team residente em Maputo        | 1-Mar  | <a href="mailto:T-Valladares@dfid.gov.uk">T-Valladares@dfid.gov.uk</a>  |
| Explorar a possibilidade de desenvolver colaboração com o IESE na elaboração do Relatório de Desenvolvimento Humano.             | PNUD  |  | 17-Mar | <a href="mailto:luca.monge.roffarello@undp.org">luca.monge.roffarello@undp.org</a>  |

|  |   |  |         |  |
|--|---|--|---------|--|
| Apresentação do Programa da Conferência sobre Finanças Locais e Descentralização.  | GIZ   | Sra Dana   | 15-Apr  |  |
| Encontro com economista da J.P. Morgan in London   | Sobre as implicações da revelação do endividamento oculto para a sustentabilidade da dívida externa     | Babb, Yvette   | 30-May  | <a href="mailto:yvette.babb@jpmorgan.com">yvette.babb@jpmorgan.com</a>   |
| Encontro com a missão do FMI em visita a Moçambique  | Encontro entre Organizações da Sociedade Civil e delegação do FMI. E.g. Forum de Monitoria do Orçamento | Alex Segura-Ubierno;<br>EsttherPalacio; Ari Aisen e membros da delegação   | 22-Jun  | -  |
| Partilha de informação sobre os produtos do IESE com os estudantes da disciplina de Economia de Desenvolvimento da FE-UEM  | Faculdade de Economia da UEM  |  | 30-Jun  | -  |
| Discussão da problemática de capacitação das empresas locais e troca de experiência sobre o trabalho de campo em Tete  | Universidade do Porto   | Hiroyuki Tsuji   | 4-Abr   | <a href="mailto:tsuji202@gmail.com">tsuji202@gmail.com</a>   |
| Obter informação sobre actual situação económica / fiscal para decidir em relação ao apoio ao Orçamento do Estado Moçambicano.   | Alto Comissariado do Canadá em Maputo   | Dominic Bourcier<br>Susan Pereverzoff<br>Miguel Rombe  | 29-Ago  | <a href="mailto:miguel.rombe@international.gc.ca">miguel.rombe@international.gc.ca</a>   |
| Visitar e conhecer o trabalho do IESE;<br>Convidar o IESE a participar num encontro de thinktank africanos e europeus a ter lugar em Espanha em 2017 numa data a anunciar. | Embaixada da Espanha  | AlvaroAlabart,<br>Embaixador da Espanha;<br>LuisAngel Redondo,<br>Chefe Adjunto da Missão;<br>LuisPadronDirector Geral Casa Africa e Fernando Regulez, Cooperação Espanhola. | 1-Sept  | <a href="mailto:fernando.regulez@aacid.org.mz">fernando.regulez@aacid.org.mz</a><br><a href="mailto:direccion.general@casaafrica.es">direccion.general@casaafrica.es</a> |
| Encontro com Deputado do MDM para discutir sobre as questões a volta da Dívida Pública   | MDM   | VenâncioMondlane   | 13-Sept |  |
| Discutir sobre a situação económica em Moçambique  | Banco ABC   | Representante do Banco ABC na África Austral   | 15-Sept |  |

|   |                     |   |         |  |
|---|---------------------|---|---------|--|
| Encontro de cortesia para conhecer o IESE e apresentar o novo Chefe de Cooperação   | Embaixada da Suécia | Mikael Olofsson, Chefe de Cooperação; De Jesus Alfredo, Oficial de Programas, Reforma Financas publicas | 15-Sept | mikael.olofsson@gov.se<br>jesus.alfredo@gov.se |
| Encontro de cortesia para conhecer o IESE e discutir sobre as questões político-económicas do país  | MFA Finlândia       | Delegação do MFA (Finlândia)  | 26-Oct  | jaakko.jakkila@formin.fi                       |
| Avaliação dos desafios e oportunidades em torno do próximo ciclo eleitoral em Moçambique (2018/2019).   | USAID               | Monique Murad Especialista em eleições e Artur Chirindja (Gestor do projecto)                           | 14-Nov  | achirindja@usaid.gov                           |
| Convite para almoço de para troca de impressões sobre o quadro geral da situação política, económica e social do país; a questão da governação, descentralização e do contrato social, assim como reflexões sobre a inclusão económica em Moçambique. | Banco Mundial       | Deborah Wetzel, Directora Sénior Sectorial para Governação  | 18- Nov | esiquice@worldbank.org                         |

### ANEXO 3: IESE NA IMPRENSA

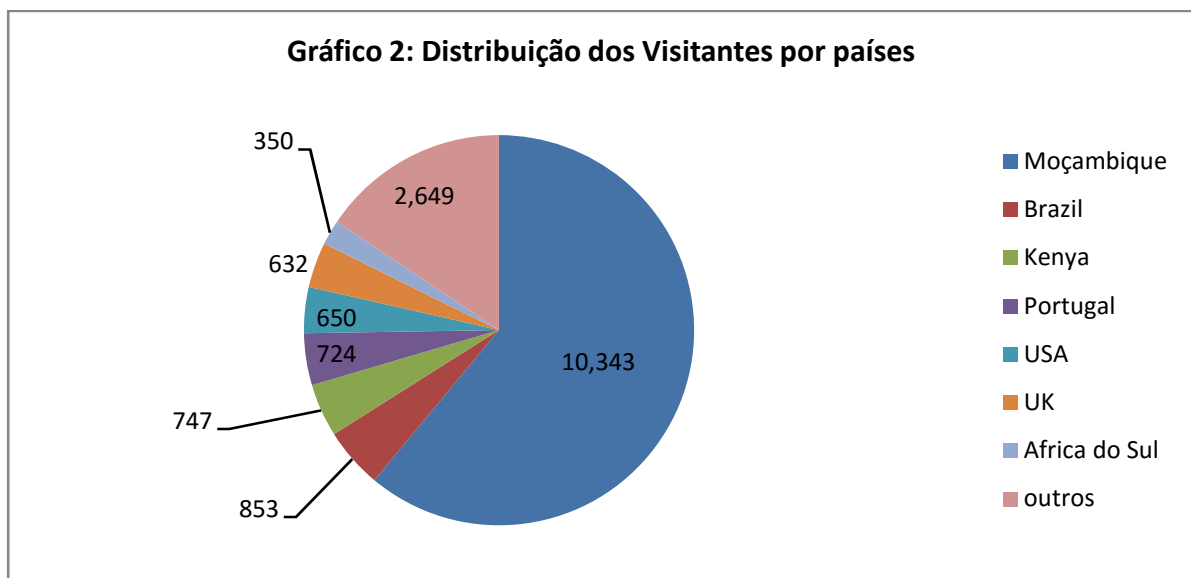
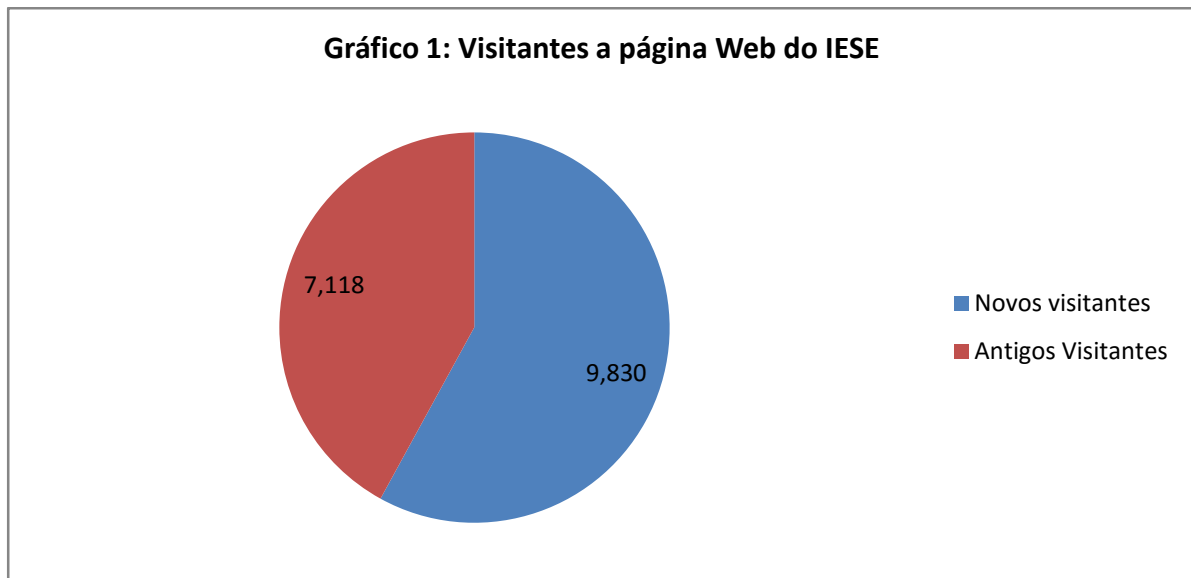
| Jornal              | Página  | Data         | Localização da Notícia | Título  | Relação com a actividade do IESE                              |
|---------------------|---------|--------------|------------------------|---|---|
| Canal de Moçambique | 14 e 15 | 17 Fevereiro | Centrais               | Saldos rolantes no Orçamento do Estado moçambicano: Nyusi encontrou cofres vazios?                  | Reprodução do Ideias nº 82                                    |
| Zambeze             | 26      | 18 Fevereiro | Negócios e Mercados    | Moçambique corre risco de cair numa crise de dívida   | Crise de dívida   |
| O País Económico    | 2       | 18 Março     | Destques               | Agências de notação baixam "rating" de Moçambique   | Dívida Pública  |
| O País              | 4       | 24 Março     | Política               | Académicos avaliam Nyusi pelo discurso inaugural  | Menção ao seminário sobre primeiro ano de Governação de Nyusi |
| O País              | 6       | 31 Março     | Política               | Mulheres e "analfabetos" no perfil de quem determina abstenção                                      | abstenção eleitoral   |
| Savana              | 27      | 01 Abril     | Opinião                | se é Verdade  | descentralização  |
| O País Económico    | 2 e 3   | 8 Abril      | Destques               | Maleiane sem opinião sobre alegada dívida secreta que Gove desconhece                               | Dívida Pública  |
| O País              | 12 e 13 | 18 Abril     | Entrevista             | "É preciso fazer uma auditoria séria sobre a dívida"  | Dívidapública   |
| O País Económico    | 10      | 22 Abril     | Destques               | É preciso esclarecer a dimensão da dívida   | Dívida pública  |
| Savana              | 2 e 3   | 22 Abril     | Tema da Semana         | Estamos mal!  | Dívida pública  |
| O País              | 18 e 19 | 26 Abril     |                        | Indignação em relação da dívida pública de Moçambique   | Dívidapública   |
| Canal de Moçambique | 20      | 27 Abril     | Nacional               | Embaixadora Sueca diz que as liberdades são direitos fundamentais num Estado de direito democrático | Seminário: Ética e fraude académica em Moçambique             |

|                     |         |          |                   |  |  |
|---------------------|---------|----------|-------------------|--|--|
| O País Económico    | 7       | 29 Abril | Destques          | "Tumor no Orçamento" já denunciava problemas na gestão das contas públicas                 | Dívida Pública                                 |
| Savana              | 2 e 3   | 29 Abril | Tema da Semana    | Demitam-se ou pelo menos nos expliquem!  | Dívida Pública                                 |
| O País              | 11      | 18 Maio  |                   | Monitoria das medidas e declarações governamentais sobre a actual crise moçambicana        | Conferência IESE, CIP, OMR e MASC              |
| Zambeze             | 14      | 19 Maio  | Nacional          | Investigadores defendem reformas nas políticas económicas                                  | crise económica                                |
| Canal de Moçambique | 4 e 5   | 01 Junho | Destques          | Luís de Brito, ameaçado, abandona Moçambique   | Referência a Conferência IESE, CIP, OMR e MASC |
| Canal de Moçambique |         | 1 Junho  | Análise           | Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas         | Reprodução de Ideias nº 85                     |
| O País              | 2 e 3   | 06 Junho |                   | Obras "faraónicas" em tempos de crise. Não aumenta a base produtiva.                       | Base produtiva e crise                         |
| Savana              | 12      | 10 Junho | Sociedade         | Dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas | Reprodução de Ideias nº 86                     |
| A Verdade           | 1 e 3   | 15 Junho |                   | Medidas do BM podem agravar a crise económica, financeira e social em vez de resolvê-la    | Crise Financeira Nacional                      |
| O País Económico    | 6 e 7   | 17 Junho | Economia Nacional | Crise da Dívida: IESE prevê agudizar da pobreza e convulsões sociais                       | Reprodução de Ideias nº 88                     |
| Savana              | 25 e 26 | 17 Junho | Sociedade         | Dívida pública no contexto da  | Reprodução de Ideias nº 89                     |

|                       |       |             |                   |   |  |
|-----------------------|-------|-------------|-------------------|---|--|
|                       |       |             |                   | economia extractiva   |  |
| O País Económico      | 2 e 3 | 22 Julho    | Destaques         | Banco Central sobre juros para por altas taxas de desemprego. " Motor de criação de emprego não é o Estado" | aumento das taxas directoras BM                |
| Magazine Independente | 3     | 19 Julho    |                   | Pesquisador do IESE diz que o sistema já criou blindagem para proteger infractores                          | Citado António Francisco                       |
| Savana                | 4     | 8 Julho     |                   | Governo prepara orçamento de apertos  | Orcamento de Estado e Dívida                   |
| Magazine Independente | 3     | 19 Julho    |                   | Pesquisador do IESE diz que o sistema já criou blindagem para proteger infractores                          | Divida pública                                 |
| Savana                | 6     | 14 Outubro  | Sociedade         | "O País estades controlado"   | Situacao politica do País                      |
| O País                | 20    | 14 Outubro  |                   | IESE lança nova publicação da série Desafios de Moçambique  | Publicacao do livro Desafios 2016              |
| O País Económico      | 10    | 21 Outubro  | Economia Nacional | IESE diz que governo aposta em PME apenas nos discursos   | Artigo do livro Desafios 2016                  |
| O País                | 24    | 21 Outubro  | A Fechar          | Crises no país devem-se à falta de instituições fortes  | Cerimonia de lancamento do livro Desafios 2016 |
| Savana                | 10    | 4 Novembro  | Sociedade         | "Somos um Estado Falido"  | Crise económica                                |
| Zambeze               | 11    | 10 Novembro | Nacional          | Unidade Nacional refém da Partilha da Riqueza   | Estabilidade politica do país                  |
| Savana                | 8     | 02 Dezembro | Sociedade         | "Intolerância e exclusão são a causa da crise"  | Artigo do Desafios 2016                        |

## ANEXO 4: ACESSO NO WEBSITE DO IESE

Em 2015 o IESE iniciou a mudança do seu Website tendo colocado o novo visual e estrutura da página no ar no primeiro trimestre do ano 2016. Neste ano, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2016 o Website do IESE registou 16,948 visitantes. Destes, 58% eram visitantes novos a página Web e 42% tratava-se de visitantes antigos.



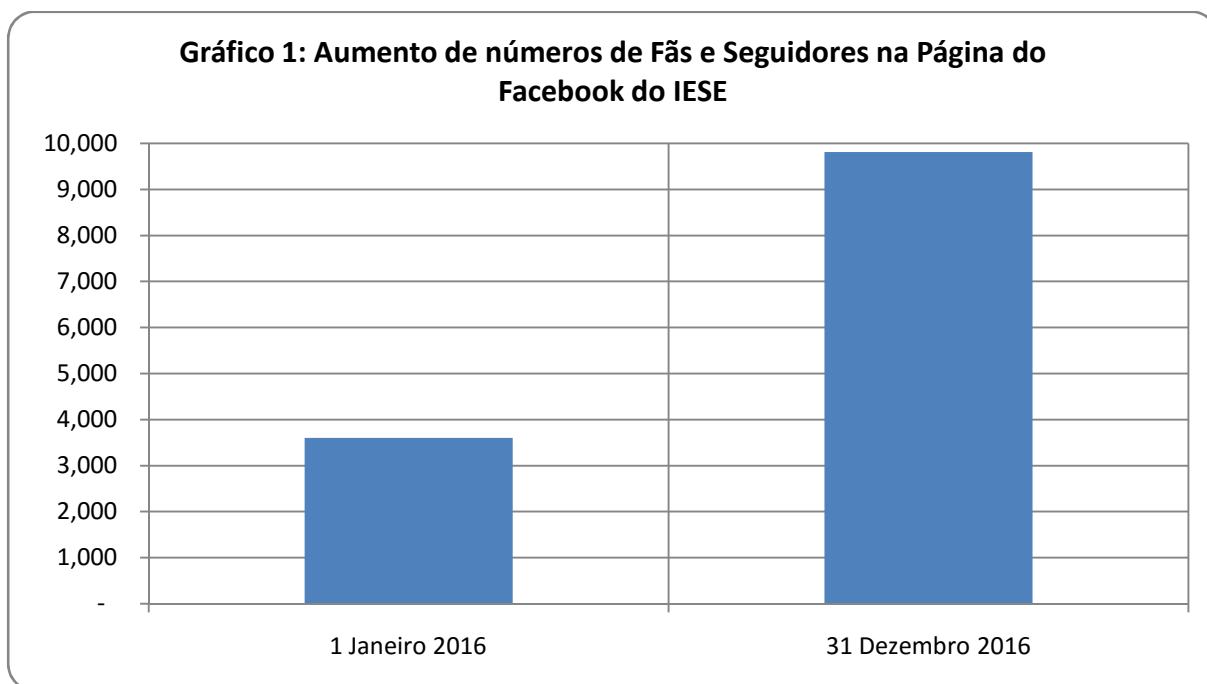
O gráfico 2 mostra a distribuição dos visitantes por países. Destas visitas ao nosso website os países top 5 foram: 61% de Moçambique, 5% do Brasil, 4% do Kenya, 4% de Portugal, 4% dos Estados Unidos

As 5 páginas dentro do nosso website mais visitadas foram: Livros, Sobre o IESE, Grupos de Investigação, Investigadores e Dr. Carlos Nuno Castel-Branco.

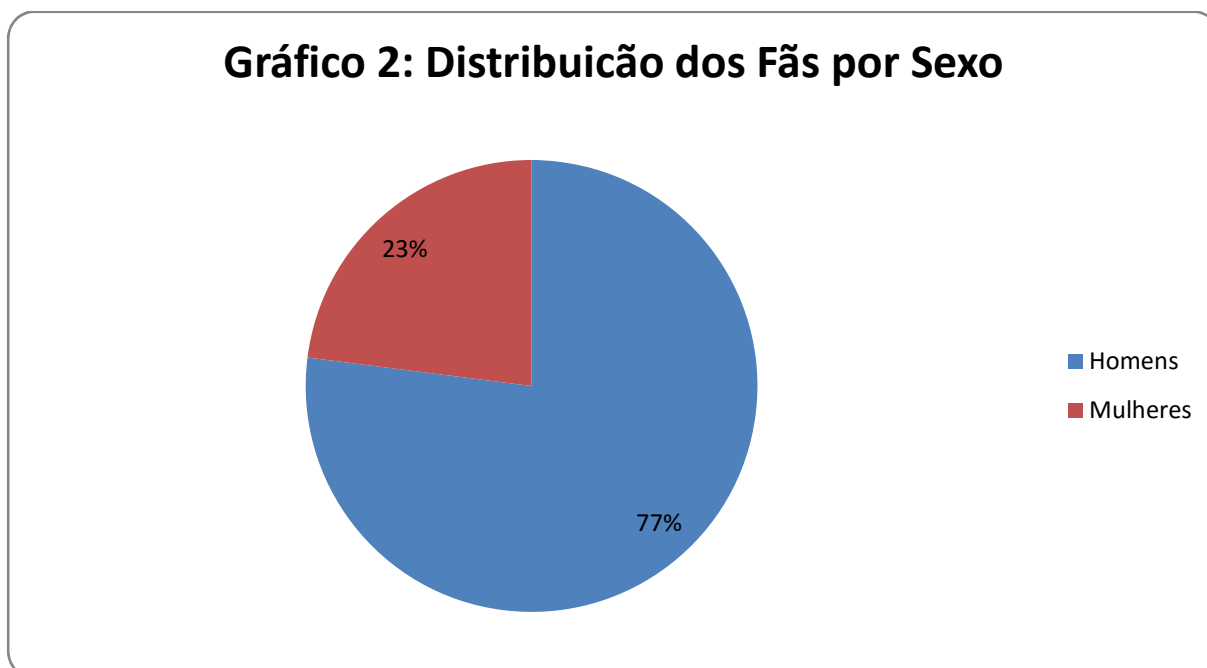
A maior parte das visitas (60%) originou de pesquisas feitas em Search Engines (Google, Bing, Yahoo, etc), entradas directas 30%, referências de outros websites 6%, redes sociais 4%.

## ANEXO 5: REDES SOCIAIS (FACEBOOK, YOUTUBE E TWITTER)

O IESE em 2016 apostou em viabilizar e revitalizar a página do Facebook. Assim durante este ano os seguintes mudanças foram notáveis:

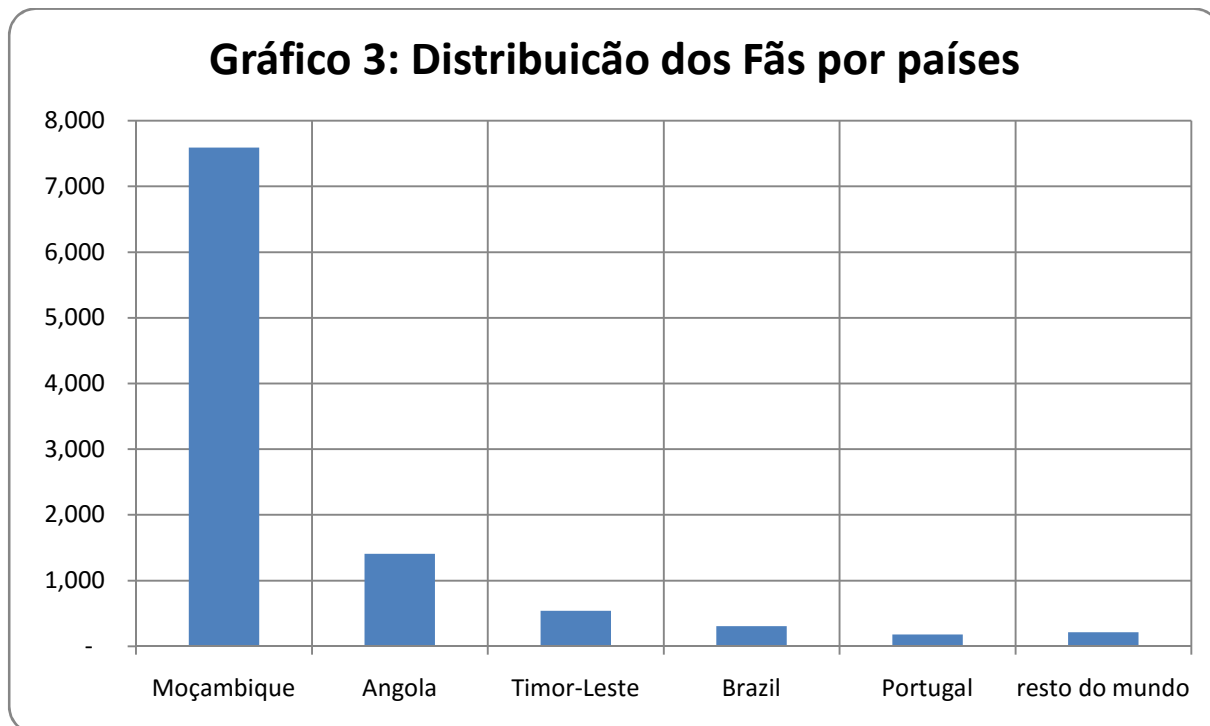


Os fãs, visitantes e seguidores da página do Facebook no ano de 2016 foi crescente. No dia 01 de Janeiro de 2016 a página do IESE tinha 3.605 fãs que accionaram o botão "gosto" na página e no dia 31 de Dezembro esse número subiu para 9.813 fãs. Portanto, do dia 01 de Janeiro à 31 de Dezembro a página teve um aumento de número de fãs de 6.203 fãs.





O Gráfico 2 mostra a distribuição dos fãs por sexo. Destes 23% são Mulheres e 77% são Homens com idades mínimas de 13/17 anos e máxima 65+. No entanto, o Grosso dos fãs da página do IESE no facebook encontram-se numa faixa etária entre 18 a 44 anos e representam 85% do total dos quais mulheres representam 20% e Homens 65%.



O Gráfico 3 mostra a distribuição geográfica destes fãs os 5 países que contribuem com o maior número na página são: Moçambique (7.590); Angola (1.401); Timor Leste (539); Brasil (206) e Portugal (181).

Embora o número de fãs seja somente de pouco menos de dez mil, durante todo ano um total de 88,300 pessoas, entre fãs e não fãs reagiram as publicações na página do *Facebook* do IESE, através de comentário; partilha da publicação e dizendo o seu sentimento sobre a publicações recorrendo aos "emojicons do *Facebook*". Os períodos entre Maio e Junho as publicações do IESE na página do *Facebook* alcançaram um maior número de pessoas tendo atingido o seu pico no dia 28 de Maio com alcance a 54.400 pessoas. Este período coincide com as publicações da série dos IDelIAS sobre a dívida pública e a série sobre as contribuições para uma paz sustentável em Moçambique.

Neste período em que as publicações do IESE no *Facebook* atingiram o auge no período a distribuição pelos países mostra que os Top 5 que foram: Moçambique (79.720 pessoas); Portugal (1.239 pessoas); África de Sul (771 pessoas); Brasil (590 pessoas) e Angola com 464 pessoas.

O IESE também iniciou em 2016 o uso de outras ferramentas sociais como Youtube e Twitter para divulgar pequenos vídeos e/ou mensagens sobre o nosso trabalho.